



Troca-troca na rede

A moda agora é fazer amigos, trocar músicas e bater papo na Net

Uma nova onda tomou conta da Internet nos últimos tempos. Tudo começou com o ICQ, que mostrou que era possível a qualquer um encontrar seus amigos na rede. Depois o Napster trouxe a revolução, permitindo a você dar uma olhada no HD dos outros e puxar umas musiquinhas. A indústria fonográfica não gostou nem um pouco. Mas

aí, como dizia o Major Nelson, o gênio já havia saído da garrafa. Logo, logo, surgiram dezenas de programas para você trocar qualquer coisa com qualquer pessoa no mundo. Claro que para Mac já existia o Hotline (www.bigredh.com) faz tempo, mas isso é só mais uma prova do pioneirismo dos macmaniacos.

A explosão do MP3

Primeiro apareceu a Internet. Então apareceu um formato de compactação de arquivos de música chamado MP3. E, depois, apareceu um carinha chamado Shawn Fanning que inventou um programa chamado **Napster**. Uma explicação rápida para quem chegou agora de Saturno: o formato MP3 conseguiu reduzir drasticamente o tamanho dos arquivos de música (uma música de 4 minutos em estéreo sem compressão fica com cerca de 40 MB, e depois de "traduzido" para o formato MP3 a mesma música pode ficar com uns míseros 4 MB, ou menos), o que serviu como uma luva para quem queria trocar arquivos de música pela Internet — em questão de minutos você consegue baixar várias músicas com uma conexão de boa qualidade. Mas no começo era meio complicado achar músicas de artistas conhecidos na Internet: você podia tentar alguns sites "clandestinos" que tinham músicas piratas, ou ir até sites (como o mp3.com) que mantinham músicas disponíveis para download de artistas que concordavam em entregar sua música de graça (raramente existia algum de nome que concordava com isso), ou então tentar achar música nos Hotlines da vida ou até mesmo pedir para algum amigo seu mandar por email. De qualquer forma, era complicado achar uma determinada música na hora que você quisesse.

Mas tudo mudou violentamente quando o Napster entrou em cena: você encontra virtualmente qualquer música na hora que quiser. A simplicidade é tanta que você só precisa colocar o nome do artista e o nome da faixa do álbum para achar o que quer. Resultado imediato: o Napster começou a ser proibido em universidades e empresas americanas por causa do uso gigantesco de banda de conexão, e pelo tempo que as pes-

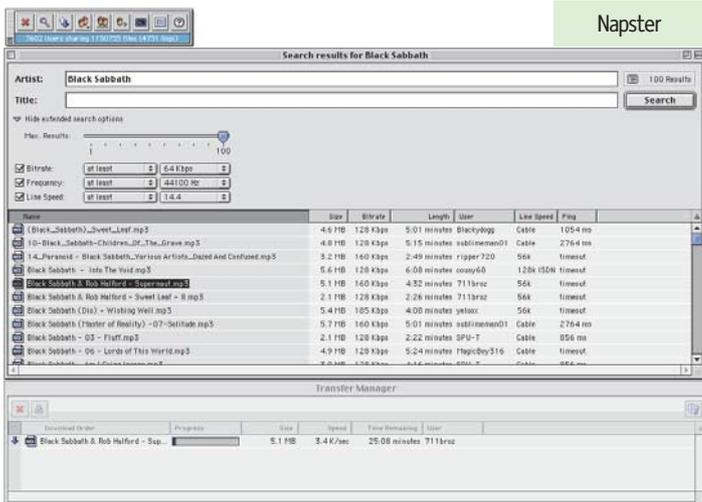
soas perdiam na frente desse viciante *bobby* que é baixar músicas e organizar sua coleção de MP3s. Consequência imediata: a indústria musical ficou enfurecida diante de um futuro que se desenhava, em que muitas pessoas deixariam de comprar CDs de seus ídolos se pudessem baixar de graça o que quisessem e pudessem gravar seus próprios CDs personalizados ou ouvir MP3s em aparelhos semelhantes aos Walkmans. A coisa ficou tão fora de controle que era possível baixar um CD inteiro de um artista mesmo antes de seu lançamento.

Realmente, uma revolução sem precedentes havia se iniciado e assim forçado uma radical discussão entre a indústria de entretenimento, artistas e fãs. E para piorar a situação, um dado mais controverso: o Napster não se utiliza de servidores especializados: ele procura MP3s nos computadores dos usuários, ou seja, no meu, no seu, no do cara que está agora com o Napster ligado em sua casa no Alabama. Isso impossibilita todo e qualquer controle sobre a troca de arquivos, mesmo porque ele envolve pessoas comuns e não empresas ou alguém que queira ganhar dinheiro com isso. Não demorou nada para que clones para Mac surgissem, suprimindo a demora da Napster em fazer uma versão para nossa plataforma.

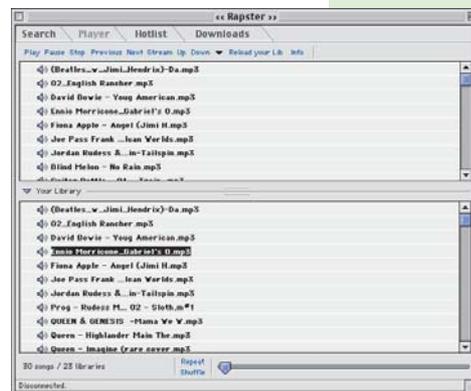
Primeiro apareceu o **Macster**, que acabou ganhando a maioria dos Macs simplesmente por ser o único na praça, e depois o **Rapster**, que apesar de aparecer mais tarde conquistou uma legião



MP3 Rage



Napster



Rapster

de fãs por funcionar melhor e ter uma cara mais amigável. O que todas as milhares de pessoas que saíram a cata do tal programa (e fizeram dele um recorde de download do site VersionTracker.com) não sabiam é que o Rapster veio de um país perdido no meio da América do Sul (yesss! o Rapster é feito aqui por estas *terras brasilis!*). E só agora chegou a versão oficial do Napster para Mac, que na verdade é o Macster (que não existe mais) com algumas mudanças cosméticas. O funcionamento de todos eles é igual: você cadastra um nome de usuário e uma senha e pode se conectar a servidores Napster. A partir daí você procura a música que quer e baixa, se utilizando de filas de download e até podendo conversar com outros usuários de Napster ou entrar em suas listas de MP3s. E tem também o **MP3 Rage**, que além de fazer o que os outros dois

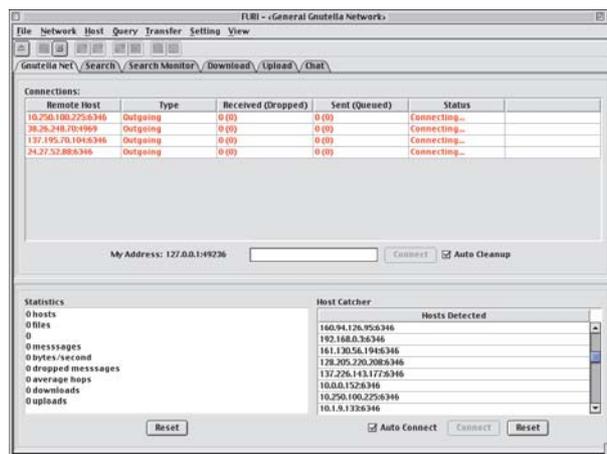
fazem, ainda tem várias ferramentas para catalogar, organizar, renomear, mudar tags, encontrar e tocar arquivos MP3. Com certeza uma boa escolha. (Dica: para baixar músicas mais rápido e com mais qualidade, procure sempre *bit rates* maiores e velocidades de *ping* mais baixos.) Mas é claro que depois de muita discussão chegou-se ao consenso de que para que a indústria musical e os artistas não saiam prejudicados, qualquer pessoa que acessar o Napster terá que pagar uma taxa (fruto do acordo com a gigantesca BMG). O que pode acontecer de agora em diante é que, mesmo com a taxa, os usuários existentes continuem a usar o Napster, ou então migrem para outro sistema gratuito (já existem vários), mesmo que opere nos “subterrâneos” da Internet. Enquanto nada é definido, baixe um desses três programas e comece ou aumente sua coleção de músicas.

Trocando arquivos

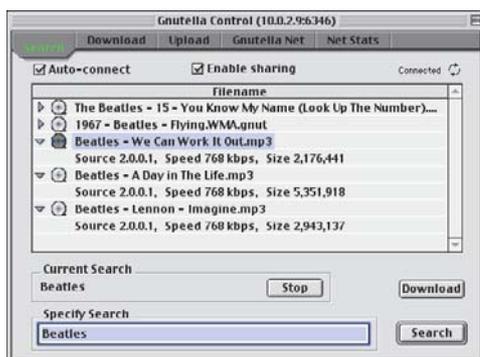
Mesmo se a união com as grandes gravadoras levar o Napster pro brejo, não haverá motivo para desespero – pois teremos sempre métodos alternativos, como o **Gnutella**. Trata-se de uma sistema de compartilhamento de arquivos que não é baseado em um único servidor (todo cliente também é servidor) e que não tem dono, por ser um padrão aberto. Utilizando um software cliente, você espalha a sua pesquisa por computadores espalhados pela Internet e o resultado aparece em sua telinha. Esse é o chamado sistema P2P (*peer-to-peer*) ou, numa tradução livre, de usuário para usuário. Como o Gnutella é um sistema de protocolo com o código fonte aberto, ou seja, pode ser modificado e redistribuído na rede de graça, não será possível qualquer advogado ou agentes do governo processarem quem usa (ou quem criou) o Gnutella. O **Mactella** é o único cliente nativo para o sistema Gnutella. O software ainda está em fase beta e permite basicamente que você faça downloads, uploads e buscas de arquivos. Porém, está faltando ainda dar uma boa lapidada na interface (não é possível redimensionar a janela, por exemplo) para torná-lo mais simples de usar. A outra opção é o **Furi**, um cliente Gnutella baseado em Java que, por essa razão, pode ser um pouco (ou muito) lento para iniciar (coisas do Java), dependendo do modelo de Mac. Em compensação, oferece mais recursos do que o Mactella (como a possibilidade de fazer chat).

O problema desses clientes Gnutella é que não são tão intuitivos como um browser. Como existem vários servidores espalhados, é preciso dizer ao programa quais os servidores que você quer acessar. Por isso, indicamos o Mactella e o Furi para usuários mais experien-

tes. Além disso, muitas vezes a rede é lenta ou é impossível baixar o arquivo desejado. Para completar, a grande vantagem do Gnutella é que você não está limitado apenas a arquivos MP3. Por outro lado, como esses clientes de Gnutella para Mac são muito recentes, ainda não é possível encontrar uma boa quantidade de arquivos específicos para Mac. O **Scouter** é um meio termo entre o Napster e o Gnutella. É a versão para Mac do Scour Exchange, programa de compartilhamento de música, vídeo e imagem extremamente popular entre os usuários de Windows. Usar o Scouter é muito semelhante a mexer com o Napster, com a diferença que também é possível encontrar, além de áudio, filmes e imagens em uma base de dados com dezenas de terabytes (maior que a do Napster). E o melhor, os resultados de uma pesquisa não ficam restritos a apenas 100 arquivos como nos Napsters da vida; um boa busca pode trazer mais de 1500 itens. Além disso, o programa é bem pequeno, é capaz de continuar downloads interrompidos e suporta redes com *firewall*.



Furi



Mactella

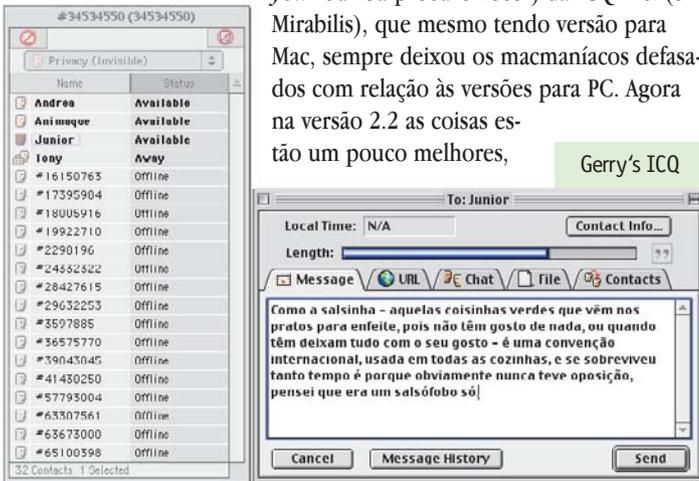


Scouter

Sua galera online

Verdadeira febre dos internautas, os mensageiros instantâneos viraram mania de quem curte um bate-papo pela rede. Esses programas funcionam assim: você cadastra um nome, dá seus dados (sexo, idade, país) e fica online. A partir daí você consegue achar pessoas que tenham o mesmo programa e pode bater papo em tempo real com elas (é possível procurar um amigo seu através do nome ou email), desde que essas pessoas estejam online também – você pode ainda ver quando uma pessoa está ou não está disponível para uma conversinha. O precursor de toda essa mania foi um programa chamado ICQ (pronuncia-se “I seek you” ou “eu procuro você”) da ICQ Inc. (ex-Mirabilis), que mesmo tendo versão para Mac, sempre deixou os macmaniacos defasados com relação às versões para PC. Agora na versão 2.2 as coisas estão um pouco melhores,

Gerry's ICQ

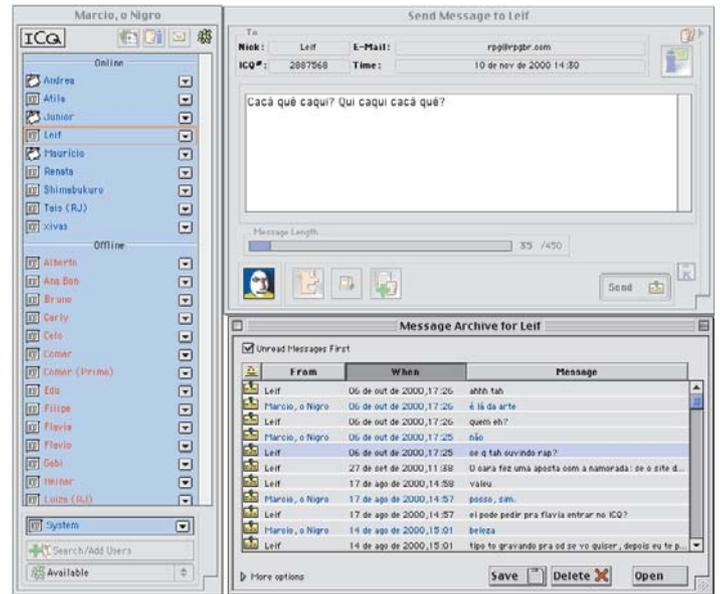


ICQ

com coisas como um histórico para arquivar o que você fala com cada um dos seus amigos e a possibilidade de mandar uma mensagem para vários contatos ao mesmo tempo. O único problema da versão 2.2 é que os contatos que usam PC só vão ver corretamente a acentuação se tiverem o ICQ 2000.

O **Gerry's ICQ**, por sua vez, apareceu na época em que o ICQ de Mac da então Mirabilis estava na idade da pedra, oferecendo uma versão não oficial com muitas funções novas para os macmaniacos. Atualmente, já não há tantas diferenças entre os

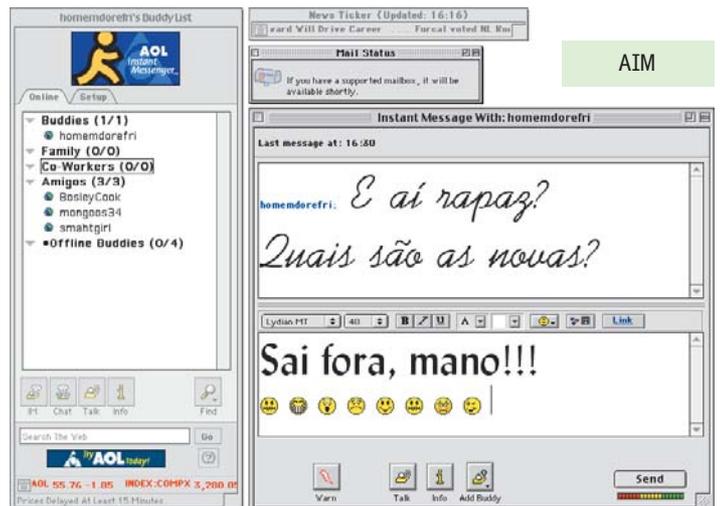
Odigo



dois softwares, embora o Gerry's ICQ tenha uma interface mais simpática, oferecer a opção de trazer a mensagem recebida para primeiro plano e outras diferenças sutis.

Já o **AOL Instant Messenger** é o mensageiro instantâneo mais utilizado da face da Terra, com mais de 40 milhões de usuários em todo o mundo. No Brasil, não é o preferido da galera porque a America Online demorou para chegar aqui e o ICQ (que também é da AOL) já tinha conquistado um bom terreno. O AIM oferece como diferencial a possibilidade de os usuários se comunicarem por voz, coisa que nenhum outro programa do gênero faz. Além disso, tem uma série de recursos interessantes como um aviso que alerta um usuário quando está sendo inconveniente, a possibilidade de criar grupos de contatos e ainda alguns emoticons (carinhas) prontos para ser inseridos nas mensagens. Por fim, o **Odigo** é o programa mais recente de todos os que mencionamos e, provavelmente, o melhor para fazer novas amizades virtuais. Com ele, é possível procurar usuários por assuntos de interesse, idade, sexo e por idioma. Ainda é possível utilizar os parâmetros de busca para encontrar sites de seu interesse. A versão 1.2 é compatível também com os usuários de ICQ, bastando para isso baixar o plug-in de 751 KB do site da Odigo. Assim, você poderá combinar os seus contatos de ICQ e de Odigo num mesmo programa.

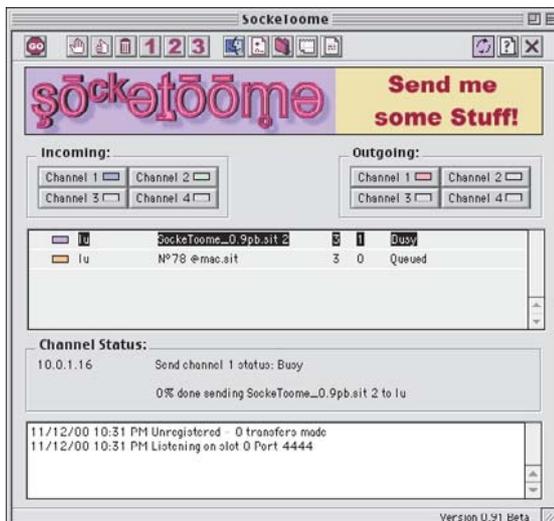
AIM



FTP sem servidor

Estes dois sharewares da Black Diamond ainda estão em fase beta, mas são bem interessantes para quem quer trocar arquivos via Internet. O **Webitoome** é um pequeno servidor Web que você coloca em seu Mac para aceitar ações HTTP POST. Digite as informações de seu site FTP de modo que você possa atualizar a página "send me file" com seu número de IP e dizer aos usuários que você está online e pronto para receber arquivos. Só é preciso fornecer a URL a seus amigos e clientes da página, que pode estar em qualquer servidor Web. Assim, uma pessoa pode lhe mandar arquivos diretamente para seu computador a partir de qualquer browser. O Webitoome suporta até dez transferências simultâneas.

Já o **Socketoome** é um software para transferência de arquivos via Internet no estilo computador-para-computador (o tal do *peer-to-peer*) direto, sem necessidade de uploads, transmissão via FTP ou servi-



Socketoome

dores centrais, o que garante mais privacidade. O programa é relativamente fácil de configurar, recupera automaticamente transferências interrompidas, pode receber até três arquivos simultaneamente enquanto envia outros quatro e também converte para o formato MacBinary quando necessário. O valor de registro dos dois programas é US\$ 20.

E a melhor notícia é que quem fez a maioria desses programas não foi nenhuma empresa grande de gente chata, e sim um punhado de gente que, assim como você, estavam de saco cheio da mesmice da Internet. Ou seja: mesmo que as grandes corporações decidam comprar e ditar regras com esses softwares, sempre existirão pessoas de saco cheio inventando coisas legais. **M**

DOUGLAS FERNANDES

douglasf@mac.com

Enfim consegui marcar suas férias.

*colaborou **Márcio Nigro**

Webitoome



Onde encontrar

AIM 4.2	2,6 MB	www.aol.com/aim/macbeta.html
Furi v0.6.4	3 MB	http://homepage.mac.com/macgnutella/furi.html
Gerry's ICQ d44.1	700 KB	http://homepage.mac.com/gerrysicq/download.html
ICQ 2.2	1,9 MB	www.icq.com/download/step-by-step-mac.html
Mactella 0.9.8	567 KB	www.cxc.com
MP3 Rage 2.8	842 KB	www.chaoticsoftware.com/ChaoticSoftware/ProductPages/MP3Rage.html
Napster 1.0b1	1,3 MB	www.napster.com/mac
Odigo 1.2	3,5 MB	www.odigo.com/mac
Rapster 1.0b13	1,1 MB	www.macnews.com.br/overcaster/products/rapster.html
Scouter 1.0b3	161 KB	www.gerrit.net/scouter
Socketoome	1,2 MB	www.ziggy.speedhost.com
Webitoome	1,2 MB	www.ziggy.speedhost.com